

O interesse pelas idéias de Marcílio

RIO — A volta do embaixador Marcílio Marques Moreira para os EUA estava prevista para domingo, dia 8. Mas seus contatos com o governo deveriam se encerrar na sexta-feira, um dia após sua chegada a Brasília. O interesse do presidente Sarney por suas opiniões, entretanto, fez com que o embaixador, diariamente, solicitasse o cancelamento de sua reserva na ponte aérea Brasília-Rio desde sexta-feira. Nos seis dias em que permaneceu em Brasília, numa sucessão interminável de reuniões com o presidente Sarney e com os ministros da área econômica, Marcílio foi ouvido sobre tudo: da dívida externa aos detalhes finais do plano de verão, passando pela questão ecológica.

Encarregado de levar para os EUA os contornos finais e os propósitos do plano de verão, Marcílio aproveitou suas conversas em Brasília para retocar, com o presidente e os ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu, a estratégia de negociação da dívida externa, que a partir de hoje começa a colocar em prática em Washington. Uma estratégia que, aliás, passou a defender junto a Sarney desde que assumiu a embaixada, em outubro de 1986.

Para este diplomata de carreira e banqueiro, a negociação, ao contrário do confronto, é que permite ao País encontrar a saída para a questão da dívida externa. "O sistema financeiro da década de 80 se caracteriza pela reciprocidade; sabe que precisa manter certo fluxo de empréstimo e para isso depende da capacidade de pagamento dos tomadores", afirma Marcílio. A punição exemplar do assassinato do seringalista e defensor da preservação da mata amazônica, Chico Mendes, na sua opinião, terá um reflexo positivo na opinião pública mundial e pode até facilitar as negociações com o Banco Mundial para a liberação do empréstimo de US\$ 500 milhões à Eletrobrás.